

INFLUÊNCIAS DO AUTOCONCEITO NA EMPREGABILIDADE DOS JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

MARCELO FERREIRA DE SOUZA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)

ANA CLARISSA MATTE ZANARDO SANTOS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)

MARILAINÉ QUADROS BECKER DE SOUZA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)

Agradecimento à orgão de fomento:

1) O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. 2) O presente trabalho foi realizado como etapa exploratória para o desenvolvimento de um projeto de Tecnologia Social. Chamada CNPq/MCTI/MDS, nº 36/2018, intitulado CONEXUS - CONEXÃO SOCIAL: Um ambiente para promover o desenvolvimento humano e profissional de jovens em vulnerabilidade social.

INFLUÊNCIAS DO AUTOCONCEITO NA EMPREGABILIDADE DOS JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Introdução

O alto índice de desemprego entre os jovens e, em especial, entre os que vivem em situação de vulnerabilidade social, está frequentemente relacionado aos baixos níveis de escolaridade e de empregabilidade. A baixa autoestima, a instabilidade emocional, a falta de motivação, os ambientes familiares não estruturados, os péssimos hábitos de saúde, os recursos escassos e o medo do fracasso levam os jovens a acreditarem que não são suficientemente competentes para encontrarem espaço no mercado de trabalho, acarretando, assim, baixos níveis de autoestima e de autoeficácia na procura por emprego.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A inclusão laboral dos jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social consolida-se como um grande desafio, pois trata-se de um público que enfrenta maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Portanto, contribuir para a produção de novos conhecimentos constitui um esforço coletivo que envolve um conjunto amplo de pesquisadores, bem como de estratégias variadas. O objetivo desse trabalho é compreender como as facetas do autoconceito (autoimagem, autoestima e autoeficácia) podem influenciar na empregabilidade dos jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Fundamentação Teórica

De acordo com Vaz Serra (1998), as três principais facetas do autoconceito são: (i) a autoimagem, (ii) a autoestima e (iii) a autoeficácia. A autoimagem é a representação e a figuração do nosso corpo formado em nossa mente (Mosquera & Stobäus, 2006). A autoestima expressa uma atitude de aprovação ou desaprovação que o indivíduo faz sobre si mesmo (Coopersmith, 1989). A autoeficácia pode ser entendida a partir da crença do indivíduo sobre a sua capacidade para organizar e executar as ações requeridas, para lidar com situações futuras e executar tarefas num determinado domínio (Bandura, 2006).

Metodologia

A pesquisa tem natureza qualitativa, de caráter exploratório e corte transversal. Na primeira fase foram realizados dois grupos focais com jovens de 14 a 17 anos. O objetivo foi compreender o contexto e as características em comum dos jovens. Na sequência, foram realizadas 12 entrevistas individuais com jovens da mesma faixa etária. Por fim, na segunda, foram realizadas entrevistas com 4 especialistas da Instituição Pequena Casa da Crianças que atuam ou atuaram com os jovens. A Instituição está localizada no centro da comunidade Vila Maria da Conceição, Porto Alegre / RS.

Análise dos Resultados

A autoimagem negativa impacta diretamente na aceitação dos jovens nos grupos sociais, na confiança, na autoestima e, por consequência, no seu desenvolvimento educacional e profissional. O fraco desempenho escolar, o baixo nível educacional e os ambientes desestruturados impactam negativamente na autoestima, e, por consequência, na aprendizagem e no desenvolvimento profissional. Quanto a autoeficácia, a forte carga emocional reflete direta e negativamente na procura por emprego. Os sucessivos fracassos comprometem as crenças quanto à capacidade de terem sucesso pessoal e profissional.

Conclusão

Além das dúvidas próprias da juventude, os jovens imersos em contextos de vulnerabilidade social ainda enfrentam a falta de otimismo em relação ao futuro profissional. Este sentimento negativo é, por vezes, fruto da falta de estímulos para conhecerem novas oportunidades e possibilidades. Em suma, a autoimagem negativa, a baixa autoestima e a baixa autoeficácia na procura por emprego, são fatores determinantes que influenciam negativamente na empregabilidade dos jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Referências Bibliográficas

Bandura, A. (2006). Guide for constructing self-efficacy scales. *Self-efficacy beliefs of adolescents*, 5(1), 307-337.

Coopersmith, S. (1989). *Coopersmith Self-Esteem Inventory*. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press.

Mosquera, J. J. M., & Stobäus, C. D. (2006). Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: qualidade de vida na universidade. *Psicologia, saúde & doenças*, 7(1), 83-88.

Vaz Serra (1998). O autoconceito. *Análise Psicológica*, VIII, 101-110.